

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 576 - Melgaço, 15 de Novembro de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C. a., Lda - Telef. 22455 - Braga

A cooperativa de Monção em actividade

Dissemos aqui, há uns meses, que os organizadores da Cooperativa Agrícola de Monção, receberam «ordem» para não constituírem a sua cooperativa. Foi verdade. Mas os lavradores do concelho de Monção, conscientes do que valem, sabendo o que querem, e lembrando-se de que o «povo é quem mais ordena», avançaram e exigiram que quem de direito se colocasse no devido lugar.

A cooperativa, já com mais de mil associados, está a funcionar.

É uma Cooperativa Agrícola de compra e venda. Procura, portanto, adquirir os artigos para a lavoura ao melhor preço, isto é, o menos caro possível, e procura colocar bem os produtos da terra, desde o feijão, o milho, etc., até ao gado, tratado e criado na terra.

A experiência está a resultar.

Desta maneira, o vizinho concelho de Monção, dispõe já de duas Cooperativas Agrícolas: a do Vinho e, esta, mais recente.

* * *

Aqui em Melgaço parece que a ideia morreu. E porquê?

O nosso assinante e colaborador J. M. R. dava a sua achega experimental no último número deste jornal, para que os nossos lavradores avançassem na criação de uma cooperativa. As suas palavras são de quem trabalhou nas Cooperativas Agrícolas de França.

Pois, porque se não hão-de promover reuniões de lavradores onde pessoas conhecedoras falem do tema?

Porque se não hão-de organizar visitas de estudo a cooperativas já existentes?

No ano passado, como o produtor não vendeu o vinho, foram muitos os que quiseram saber como era isso da *Adega Cooperativa* de Monção!

Este ano, como há pouco vinho, e para os lados de Braga e Famalicão já houve quem oferecesse quatro mil escudos pela pipa de vinho, à saída do lagar, é possível que os nossos lavradores já não pensem na *Adega Cooperativa*, porque acham que o vendem em casa.

Que revela tudo isto?

Falta de preparação cultural e profissional do nosso lavrador.

Se nos países mais avançados, como a França, a Alemanha e a Itália, é o sistema de cooperativas agrícolas que está a funcionar, como se atrevem, os nossos lavradores, a duvidar da necessidade e do êxito das cooperativas?

Se nos países comunistas se impõem as cooperativas aos lavradores, porque esperam os nossos lavradores?

* * *

Continuamos a pensar que o erro local, da nossa gente, é este: como há muitos emigrantes julga-se rica e acha que não precisa de organizar-se na lavoura, e que não precisa de trabalhar a terra.

A hora que vivemos é grave. Todos temos de trabalhar, porque pode haver dinheiro e não haver de comprar.

Mais: porventura a lavoura terá de desaparecer?

Com certeza que não. Já por não trabalharmos as terras, estamos a comprar géneros agrícolas no estrangeiro, empobrecendo desta forma o País, e, portanto, estamos a empobrecer-nos a cada um de nós.

É necessário convencer-nos de que a lavoura tem de subsistir, tem de se melhorar, e, para isso, tem de se organizar.

Procurem-se meios práticos de formação do nosso lavrador para que se enquadre no movimento agrário português com competência e com decisão.

JÚLIO VAZ

Neste mês de Novembro Fé e esperança na vida eterna

Há um ano, morreu-lhe o pai. Passados cinco meses, faleceu-lhe a mãe. Adílio Mendes, 42 anos. Que pensará do dia dos Fideis Defuntos?

— É um dia que representa muito. São lembrados, de um modo particular, todos os mortos. É um dia em que a gente faz oração de esperança, faz culto para que os nossos mortos entrem na *lux perpétua*.

— **Acredita na vida eterna?**

— Acredito, com certeza. Para mim, a ressurreição dos mortos e a vida eterna, são coisas seguras. O corpo das pessoas está na terra, mas o amor do Pai é muito grande e tudo transforma.

— **Então pela sua fé, aceitou bem a morte dos seus pais...**

— Com a morte do meu pai sofri muito; com a da minha mãe, nem tanto! A minha fé diz-me que eles continuam vivos e que estamos ligados. Mas olhe, eu não sei explicar isto. Não sabemos o que vamos encontrar...

— **Costuma mandar celebrar missas pelos defuntos?**

— Sim. A missa é a coisa mais sagrada que temos, tanto para os vivos, como para os mortos, porque há vivos-mortos e mortos-vivos.

* * *

Trocámos impressões com Maria Lança, de 33 anos. Embora a morte não a tenha tocado proximamente, tem reflectido sobre este problema, como cristã.

— Não vive bem quem não pensa na morte. Também não

Apoio a Pinheiro de Azevedo

No dia 9, realizou-se uma grandiosa e extraordinária manifestação de apoio ao VI Governo e, portanto, a Pinheiro de Azevedo, Presidente de Ministros.

O Terreiro do Paço encheu-se totalmente.

As palavras de Pinheiro de Azevedo foram claras contra a desordem, a anarquia e aqueles que as formentam.

O povo português mostrou claramente que deseja ordem e paz. Pinheiro de Azevedo prometeu governar de acordo com a vontade da maioria popular.

se vive bem, se a gente vive aterrorizada pela ideia da morte. Conheço pessoas horrorizadas com a palavra morte, sobretudo as que não têm fé. Os cristãos praticantes têm outra aceitação, porque sabem que a morte é uma passagem.

— **O dia dos Fideis Defuntos é para si um dia triste?**

— Não, não. É um dia de esperança. É um dia para pensar mais intensamente na vida passageira que temos. Muita gente aproveita este dia para as romagens de saudade aos cemitérios. Isso não é mau, mas é pouco, porque limpar a campa, pôr velas e flores não é o mais importante...

— **Que é mais importante?**

— Rezar e meditar na vida que temos de viver. Quanto mais soubermos o que é a vida, menos medo teremos da morte.

«Deus mo deu, Deus mo levou»

Maria Amélia, 41 anos. Viúva há oito meses. Como irá viver o dia dos Fideis Defuntos?

— A memória do meu marido vive profundamente comigo. Portanto, esse dia 2 de Novembro será um dia como os outros. Melhor, será a continuação da Festa de Todos os Santos.

— **Falou em continuação da Festa. Para si, a ideia da morte envolve a ideia de esperança?**

— Exactamente! Antes era um dia triste; agora, para mim, é dia em que vou viver a Esperança de uma maneira mais profunda. Muita gente não vê assim. Eu também não via, mas nestes últimos tempos, depois da morte do meu marido, aprofundi a minha reflexão e a minha fé. Claro que

(Continua na 4.ª pág.)

Os Jornais da Província em situação difícil

Estamos numa época em que certos grupos políticos, deixando-se dominar pela intolerância e sectarismo, passam o tempo a atacar tudo e todos que não façam o jogo que lhes agrada.

Não admira, pois, que também a imprensa regionalista seja vítima dessa deplorável prática, sendo, aprioristicamente, acusada de reacção, retrógrada, contra-revolucionária e de outras coisas mais, que, repetidas tantas vezes sem fundamento, já nem conseguem atingir o efeito desejado!

Em relação a essa imprensa, tem-se, sobretudo, caído no péssimo hábito de generalizar tais acusações, sempre eivadas da cegueira política que leva a denunciar apenas aspectos negativos.

No entanto, ninguém de boa fé poderá pôr em dúvida a relevante acção de informação, educativa e formativa que a maior parte dos jornais regionais têm desempenhado junto das populações.

E também ninguém terá o direito de desconhecer que é através dessa imprensa regionalista que melhor têm sido tratados os pequenos e grandes problemas de interesse para os povos das terras da província.

Vivendo, no dia-a-dia, com um directo conhecimento de causa, as necessidades e legítimas aspirações das comunidades — tantas vezes esquecidas dos órgãos do Poder Central e nem sempre a tempo e eficientemente defendidas pelas autarquias locais —, a imprensa regionalista, de uma maneira geral, tem sabido bater-se, com louvável dedicação, persistência e coragem, pelo progresso e bem-estar material e espiritual das gentes e das terras que pretende servir.

Alertando as entidades públicas para situações que urge resolver, promovendo campanhas de várias naturezas, estimulando a compreensão e a solidariedade, mantendo utilíssimas secções noticiosas e informativas, os jornais de província têm, uns melhor do que outros, exercido uma função francamente positiva e meritória nos meios em que se publicam.

Mesmo nos casos em que os grandes jornais diários chegam, com regularidade, às localidades, a verdade é que o jornal da terra tem outro interesse, tem outro sabor, porque nele se espalha a vida

(Continua na 4.ª pág.)

Da Vila e Concelho

FUTEBOL

S. C. Melgacense, 1
U. D. os Raianos, 1

Mais uma jornada a contar para a A. F. V.. Desta vez o S. C. Melgacense empatou no seu campo com a União Desportiva os Raianos.

Perante a arbitragem do sr. João Oliveira, auxiliado por Fernando Carvalho e Augusto Leal, as equipas formaram:

S. C. Melgacense: Vitorino; João, Zeca, Mokuna e Nabeiro; Guedes, Zé Albano e Artur (Beites); Anibal (Vilas), Trigo e Fernando.

U. D. os Raianos: Laureano; Zé Alberto, Zé Zé, Anibal e Paiva; Amoado, Simões e Horácio; Gil, Osvaldo e Toquim.

Tarde chuvosa, pouco propícia ao jogo, pois o campo encontrava-se todo enlameado. O primeiro, golo surgiu no fim da primeira parte. Fernando, dentro da grande área vai chutar e é rasteirado. O árbitro assinalou grande penalidade onde Zé Albano marca fazendo o primeiro golo da partida. Os visitantes, na segunda parte aparecem ao ataque onde no primeiro minuto fazem a igualdade por intermédio de Horácio. Até ao fim do jogo apareceram ataques e contra-ataques de ambas as turmas. Fernando ainda disparou algumas bolas que nunca chegaram a atingir o alvo.

Âncora Praia Futebol Clube, 3
Sport Clube Melgacense, 0

Jogo a contar para a 6.ª jornada da A. F. V., realizado no campo Paulino Velho Gomes, em Vila Praia de Ancora.

Âncora Praia; Zé António; Alfredo, S. João, Russo e Zé João; Adriano, Norberto e Gaitas; Carlos, Luís e Matateu.

Melgacense: Fernando; João, Zeca, Mokuna e Nabeiro; Artur, Zé Albano e Guedes; Anibal, Fortunato e Trigo.

O jogo foi arbitrado pelo sr. Bento Alves, o qual segundo informações solicitadas de fonte autorizada teve uma fraca actuação.

Ao intervalo o Âncora Praia venceu por 3 bolas a zero. Foram marcadores Gaitas, Carlos e Matateu.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Monção, 19 pontos; 2.º Valenciano e Lanheas, 18 pontos; 3.º Nogueirense, 17 pontos; 4.º Âncora Praia e Cerveira, 16 pontos; 5.º Valdevez, 15 pontos; 6.º V. Taurino, Raianos, Lanheses e Neves, 14 pontos; 7.º P. Barca, 13 pontos; 8.º Fontão e Courense, 11 pontos; 9.º Melgacense e Fragoso, 10 pontos; 10.º Muía, 9 pontos; 11.º Campos, 7 pontos; e 12.º Caminha, 6 pontos.

CHEQUE SEM COBERTURA — Ao que nos consta, foi passado ao sr. Amadeu Mendes, industrial, residente nesta vila, um cheque para pagamento de determinados serviços de mecânica. Quando procedeu ao levantamento do quantitativo, foi informado de que o mesmo não tinha provisão. No momento actual, isto é corrente, o que nos custa a crer, é que o Mendes, sendo conhecedor da situação do sacador, não tivesse tomado as precauções devidas, já que o mesmo era useiro e vezeiro neste tipo de transacções ilegais. Mas como é à lei que cumpre sancionar aquele que previu, estamos certos que desta vez (já que o Mendes apresentou judicialmente a queixa) o sacador levará uma lição, de modo a que jamais continuará com este tipo de burlas.

FURTO — Foi furtada no passado dia 25, uma bicicleta que pertencia a uma filha do sr. Alvaro Domingues,

funcionário do B. P. Magalhães, residente no Pêso, desta Vila. O autor desta proeza, conseguiu viajar na mesma até Cerdal, onde tinha família (possivelmente para não pagar bilhete na A. V. M. L. e C. P.). Chama-se José Alberto Pires Gonçalves, reside no Granjão, Paderne, e é menor de 14 anos. Mais tarde, um seu familiar, entregou a bicicleta ao furtado, em pleno estado de conservação a fim de evitar mais complicações.

PETARDO — Pelas 3.40 horas do dia 27-10-75, rebentou um engenho explosivo, o qual havia sido colocado numa gateira da cave do Café Melgacense, pertencente ao sr. Manuel José Igrejas. Não conseguiu o mesmo entrar na cave, devido à existência de uma ventoinha eléctrica, o que evitou maiores estragos. Ao que nos consta, o engenho era de pequena intensidade. É o segundo lançado em Melgaço, e ao qual nos consta a elementos que pertencem às esquerdas.

PRAÇA DA REPÚBLICA — A quem poderemos dar o nome de Praça Vermelha, se atendermos ao vermelho do interior da mesma... Oxalá que com o próximo Inverno, não tenha de tudo ficar vermelho (as partes circunvizinhas da mesma). As obras desta encontram-se quase concluídas, o que já não era sem tempo. Bem necessárias eram ao embelezamento do coração da nossa Vila.

CINEMA — No salão dos Bombeiros Voluntários, só para sócios e familiares, exibem-se no próximo dia 16, às 15.30 horas o filme: «Rei Pélé». Às 17.30 e 21.30 horas, «La Grande Bouffe» (Prémio da crítica internacional do Festival de Cannes). Para maiores de 18 anos.

BAPTIZADOS — Na igreja matriz da nossa Vila, perante o reverendo padre Justino Domingues, digno arcepreste, receberam o sacramento baptismal, as seguintes crianças:

Em 26-10-75 — Maria da Luz Amorim Vieira, nascida nesta vila, pelas 18 horas do dia 6 de Julho de 1975. É filha da sr.a Maria da Encarnação Amorim Vieira. Foram padrinhos o sr. Manuel Maria de Carvalho e D. Maria de Lurdes Fernandes.

Em 2-11-75 — Maria de Freitas, filha do Sr. Germano Augusto de Freitas e de D. Odete de Ascensão Amil, ambos lavradores nesta Vila. Nasceu durante o dia 22-11-74. Apadrinharam este acto o sr. Hipólito Fernandes e D. Maria de Jesus Rodrigues.

FALECIMENTO — Em 8-11-75 Vitor Manuel Penúrias Milho, solteiro, com 36 anos de idade. Era filho do sr. António Maria Penúrias Milho (falecido) e da sr.a Rosa dos Anjos Gonçalves.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Cabeleireira JU

de MARIA DE JESUS

Comunica às estimadas Clientes que abriu novas instalações no largo do Rechixo, 356-1.º Esq., mesmo em frente aos Correios de Braga, na esquina da Rua do Raio com a Avenida da Liberdade.

De Paderne

BAPTIZADOS — Mês de Maio — Dia 24 — O menino Carlos Manuel Gonçalves Garcia, filho de Augusto Esteves Garcia e de D. Maria Isabel Gonçalves Garcia, do lugar do Peso. Foram padrinhos Manuel Pinhal Ribeiro e D. Arménia da Rua Vinhas, também a residir no Peso.

Mês de Junho — Dia 1 — A menina Paula Cristina Coelho Puga, filha de Manuel João Ferreira Puga e de D. Maria do Carmo de Araújo Coelho Puga, do lugar do Peso. Foram padrinhos Adolfo Ernesto Ferreira Puga e D. Etelvina Ferreira Puga.

Dia 22 — A menina Susana Gabriela Alves Ferreira de Castro, filha de Armando da Conceição Rodrigues Castro e de D. Adelaide da Purificação Alves de Castro, professora do ensino primário, com residência no lugar do Covelo. Foram padrinhos Bernardo António Alves e D. Maria da Conceição Domingues Casal, residentes no lugar do Covelo desta freguesia.

Mês de Julho — Dia 6 — A menina Maria Odete Rodrigues Dias, filha de José Alberto Fernandes Dias e de D. Maria do Carmo Rodrigues Dias, do lugar da Aldeia. Foram padrinhos Manuel José Rodrigues e D. Ludovina Rosa Rodrigues, moradores no referido lugar da Aldeia.

Dia 13 — O menino Fernando José Pereira de Castro, filho de Fernando Pereira de Castro e de D. Maria Irene de Sousa e Castro, moradores no lugar de Apião. Foram padrinhos José Alberto de Sousa e Castro e D. Maria Júlia de Sousa e Castro, residentes em Paris.

Dia 13 — O menino Vítor Paulo Duque Alves, filho de Firmino Alves e de D. Maria da Glória Duque, moradores no lugar de Estivadas. Foram padrinhos António de Jesus Duque e D. Maria Adélia Gonçalves, também do lugar de Estivadas.

Dia 25 — A menina Edite Regina Pereira, filha de Manuel Joaquim Pereira e de D. Maria Abelheira Pereira, do lugar de Pomares. Foram padrinhos Domingos Abelheira e D. Narcisa da Costa, ambos a residir no dito lugar de Pomares.

Dia 27 — A menina Silvina de Castro Pereira, filha de António Alberto Pereira e de D. Amália de Castro Pereira, do lugar de Queirão. Foram padrinhos Manuel Augusto Lourenço, do lugar de Penelas e a menina Maria Madalena de Castro, estudante liceal, residente no referido lugar de Queirão.

Dia 27 — A menina Catarina de Castro Pereira, filha de António Alves Pereira e de D. Amália de Castro Pereira, moradores no lugar de Queirão. Foram padrinhos Manuel Henrique Rodrigues Beites, estudante universitário e residente no lugar da Longarinha e a menina Zulmira Fernandes de Castro, estudante liceal, do lugar de Queirão.

Mês de Agosto — Dia 10 — O menino David Gonçalves da Costa Velho, filho de Emiliano da Costa Velho e de D. Altina Ana Gonçalves, moradores no lugar do Pontilhão. Foram padrinhos Abel Afonso, da freguesia de Couso e a menina Maria Fernanda Gonçalves, moradora no lugar do Barral.

Dia 17 — A menina Luisete Cândida Lourenço, filha de Fernando Lourenço e de D. Aida dos Prazeres Marques, do lugar de Sante. Foram padrinhos António José Lourenço e sua esposa D. Maria Elisa Ferreira Lourenço, também residentes no lugar de Sante.

Dia 17 — A menina Anabela Martins, filha de Alberto Augusto Martins e de D. Dulcelina Carpinteiro Martins, do lugar de Sante. Foram padrinhos Artur Martins e D. Aida Cerqueira, também do lugar de Sante.

Dia 17 — A menina Carla Cristina Domingues de Freitas, filha de Manuel José de Freitas e de D. Margarida da Conceição Domingues de Freitas. Foram padrinhos Diamantino Augusto Afonso e D. Leonor de Freitas, residentes na vizinha freguesia de S. Paio.

Dia 21 — O menino Luís Filipe Rodrigues Cortes, filho de António Fer-

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 04

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP, SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

reira Cortes e de D. Maria Luísa Rodrigues Cortes, do lugar do Souto. Foram padrinhos Manuel Armando Saraiva, estudante, do lugar do Peso, e a menina Maria Arminda Rodrigues, do lugar da Várzea.

Dia 23 — A menina Ana Cristina Monteiro Rodrigues, filha de António Silvestre Rodrigues e de D. Glória Rita Monteiro, do lugar de Crastos. Foram padrinhos Carlos Esteves e D. Aurora de Fátima Rodrigues Esteves, também do lugar de Crastos.

Dia 23 — O menino Paulo Alexandre Ruas Rodrigues, filho de Aurélio de Jesus Rodrigues e de D. Amélia Cerqueira Ruas Rodrigues, moradores no lugar da Longarinha. Foram padrinhos Manuel Esteves Alves, da freguesia de S. João, Monção, e a menina Maria Fernanda Cerqueira Ruas, do lugar da Longarinha.

Dia 23 — O menino Germano Soares Vieites, filho de Judite dos Anjos Soares, natural da freguesia de S. Paio e a residir nesta freguesia, no lugar da Deveza. Foram padrinhos Aurélio Soares Domingues, estudante e a menina Idalina Soares Domingues, também estudante e ambos moradores no referido lugar da Deveza.

Dia 24 — O menino José Alberto Rodrigues, filho de Manuel António Rodrigues e de D. Maria do Céu Palhares, do lugar do Granjão. Foram padrinhos Manuel Joaquim Rodrigues e D. Amélia da Conceição Rodrigues, residentes no lugar de Crastos.

Dia 24 — A menina Elisete da Ascensão Puga Lobato, filha de Alberto de Sousa Lobato e de D. Maria Celeste Puga, moradores no lugar de Crastos. Foram padrinhos Alvaro Ferraz, e D. Noémia de Sousa Lobato, do lugar do Médio.

Mês de Setembro — Dia 7 — O menino Frederico Simão Castro Coelho, filho de Ernesto da Silva Coelho e de D. Maria Odete Alves de Castro, do lugar de Sante. Foram padrinhos Oliveira Alves de Castro e D. Dulcina da Pureza Domingues Casal, também moradores no lugar de Sante.

Dia 7 — A menina Edite Manuela Rodrigues Dias, filha de Gilberto Vaz Dias e de D. Márcia de Nazaré Rodrigues Dias, do lugar da Longarinha. Foram padrinhos Franklin Lopes e D. Maria Alice Rodrigues Lopes, moradores na freguesia de Penso.

Dia 14 — O menino João Luís Rodrigues de Moraes, filho de João Lúcio Rodrigues de Moraes e de D. Maria Ester Domingues, do lugar do Peso. Foram padrinhos Hermenegildo José Solheiro, funcionário bancário e a resi-

dir em Prado no lugar da Barronda e a estudante universitária, menina Ana Maria Pereira César.

Mês de Outubro — Dia 4 — O menino Francisco Carlos Meleiro Cerqueira, filho de António Cerqueira e de D. Arminda Meleiro Cerqueira, do lugar de Sante. Foram padrinhos Manuel Fernando Lopes Pinto, residente em Alvaredo e a menina Maria do Carmo Meleiro, residente no lugar de Sante.

Dia 12 — O menino Ernesto Fernando Gonçalves Domingues, filho de Manuel José Domingues e de D. Maria de Fátima Gonçalves Meleiro, do lugar de Pomares. Foram padrinhos Ernesto Gonçalves Meleiro e D. Alice da Conceição Dias, também do lugar de Pomares.

Dia 12 — A menina Laura de Jesus Afonso Rodrigues da Costa, filha de Fernando Afonso da Costa e de D. Maria Mercedes Rodrigues, de Pomares. Foram padrinhos Artur Rodrigues e a menina Maria da Conceição Rodrigues, também moradores no lugar de Pomares.

Dia 12 — A menina Dinora Fernanda Esteves Domingues, filha de Manuel Joaquim Domingues e de D. Isaura Esteves, do lugar de Pomares. Foram padrinhos Leonel Armandino Pereira, estudante, e a menina Maria Donora Pereira, residentes na freguesia de Lamas de Moura.

Dia 19 — A menina Maria da Glória Rodrigues, filha de Maria de Lurdes Rodrigues Gonçalves, do lugar de Crastos. Foram padrinhos Porfírio Vale da Silva e a menina Maria da Glória Vale Silva, residentes no lugar de Crastos.

CASAMENTOS — Na igreja paroquial desta freguesia de Paderne, realizaram-se os seguintes casamentos:

Mês de Junho — Dia 7 — A menina Maria José Gonçalves da Cunha, do lugar de Golães, filha de D. Virgínia da Conceição Gonçalves e de José Maria da Cunha com o sr. Fernando António Vaz Moreira da Silva, filho de D. Alice Vaz e de Francisco Moreira da Silva, do lugar do Peso. Foram padrinhos a Ex.ma Sn.ra D. Maria do Carmo Meleiro e seu marido, sr. Constantino Gonçalves da Silva, residentes no lugar de Golães.

Mês de Agosto — Dia 2 — A menina Lídia Gonçalves, do lugar de Sante, filha de D. Maria da Conceição Ferreira e de Francisco José Gonçalves com o sr. José Esteves, filho de D. Rosa Dias e de José Esteves, da fre-

(Continua na página seguinte)

Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

De Paderne

(Continuação da 2.ª página)

guesia de Cousse. Foram padrinhos António Francisco Gonçalves e D. Maria da Conceição Melo, da freguesia de S. Paio.

Dia 17 — A menina Hortência Rosa Gonçalves, do lugar do Pinheiro, filha de D. Maria de Lurdes Gonçalves e de António Soutelo, com o sr. Manuel Alfarela Vieira, de Riba de Mourão. Foram padrinhos António Gonçalves e D. Teresa de Jesus Torres, do lugar da Carvalheira, desta freguesia.

Dia 23 — A menina Maria Rodrigues, do lugar de Estivadas, filha de D. Deolinda de Jesus Afonso e de António Rodrigues, com o sr. Manuel Joaquim Gonçalves Soutelo, do lugar do Pinheiro e filho de D. Maria de Lurdes Gonçalves e de António Soutelo. Foram padrinhos José Augusto Rodrigues e Maria Isabel Afonso, do lugar de Sainde, desta freguesia.

Dia 24 — A menina Perfeita da Conceição Araújo, do lugar da Aldeia, filha de D. Silvina Campos Rodrigues e de João de Araújo, com o sr. José António Pinto de Araújo, de Chaviães, filho de D. Marcelina Vazquez Pinto e de Armando Manuel de Araújo. Foram padrinhos Arlindo Horácio Gonçalves e D. Maria Inês Rodrigues Araújo, do lugar da Aldeia.

Dia 31 — A menina Márcia do Rosário Gonçalves, do lugar do Pinheiro, filha de D. Maria Alice Rodrigues e de Armando Augusto Gonçalves, com o sr. António Manuel Costa Vilas, da freguesia de Segude, concelho de Monção, filho de D. Florinda Rodrigues Costa e de José Vilas. Foram padrinhos Manuel Brito dos Santos e D. Conceição da Costa Vilas, da freguesia de Barbeita.

FALECIMENTOS — No dia 15 de Abril, p. p., e no lugar do Soutulho, da freguesia de S. Paio, faleceu a sr.ª Maria Rodrigues, de 87 anos de idade, tendo sido sepultada no cemitério desta freguesia.

— Depois de prolongado sofrimento suportado com a maior resignação cristã, faleceu, no dia 11 de Maio, p. p., no lugar do Granhão, a sr.ª Maria da Conceição Rodrigues, com a idade de 76 anos.

— No lugar do Cabo e com 82 anos de idade, faleceu, no dia treze de Maio, p. p., o sr. José Maria Gomes, combatente da guerra de 1914-18.

— Com a idade de 72 anos e no lugar de Estivadas, faleceu, no dia 14 de Junho p. p., a sr.ª Jesuína da Glória Rodrigues, senhora muito estimada por todos os vizinhos, pelo que a sua morte foi muito sentida.

— Em 28 de Julho, p. p., e com a idade de 7 anos, faleceu, no lugar da Várzea, a menina Maria José de Sousa, filha muito querida da sr.ª Maria Angelina Besteiro de Castro e Sousa e de José Cesário de Sousa.

— No lugar do Barral, faleceu, no dia 19 de Agosto, p. p., a sr.ª Maria das Dores Palhares, com a idade de 72 anos.

— Faleceu também no Barral, no dia 8 de Outubro, p. p., o sr. Manuel Joaquim Rodrigues de Moraes, de 73 anos de idade. Casado com a sr.ª Carlota de Jesus Vidal, era pai das sr.ªs Maria da Glória Rodrigues de Moraes, Lucinda de Lurdes Rodrigues de Moraes, Dulcina dos Anjos Rodrigues de Moraes e Maria Adelaide Rodrigues de Moraes e dos srs. Manuel Duarte Rodrigues de Moraes e António Porfírio Rodrigues de Moraes, sogro de Aurora Augusta Puga de Moraes, Albertino Xavier, Anselmo Manuel Gonçalves e Álvaro Gomes Vidal e avô de José Alberto Puga de Moraes, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Nóvoas, José Fernando Rodrigues de Moraes, Amélia Puga de Moraes, Albertino Manuel Moraes Vidal e Rute de Lurdes Moraes Xavier.

Dotado de excelentes qualidades humanas, a sua morte foi muito sentida pelo que acorreram ao seu funeral muitas pessoas.

SARGENTO ANTONIO NAPOLEÃO GONÇALVES — Partiu para Lisboa, há

dias, para casa de seus familiares e também para efeitos de tratamento médico, o sr. Sargento António Napoleão Gonçalves, presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e nosso amigo. Que o seu restabelecimento seja rápido e o regresso ao nosso convívio muito breve.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO — Precedida de ofícios e missa, realizou-se, no passado dia 5, a romagem ao cemitério. De assinalar a presença de 10 sacerdotes e muitíssimo povo desta freguesia e até de fora.

ESTRADA PESO-PORTELA — Principiam já os trabalhos de abertura da estrada que sai do Peso, junto da casa do sr. Miguel Conde, até à Portela. Se é certo que a estrada vai romper por propriedades de cultivo, inutilizando-as para as diversas culturas próprias desta região, também é verdade que serão muitas as vantagens dela resultantes para esta comunidade de Paderne.

O TEMPO — Depois de uns dias lindíssimos e até de algum calor, aproveitados avidamente pelos nossos agricultores para ultimar a recolha do milho, chegou já o frio, o tal que faz bater o dente...

De PAÇOS

28 de Outubro

FALECIMENTOS — Depois de um prolongado sofrimento, faleceu em 15 do corrente, o nosso amigo e assinante, sr. António Lopes, de 64 anos de idade, do lugar de Sá — Paços. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

— Igualmente faleceu em França, sendo os restos mortais trasladados para a sua terra natal, o sr. António Rodrigues, de 39 anos de idade, casado, e que foi morador em Viladraque, morte por atropelamento de um veículo automóvel, quando trabalhava em Burnai, para ganhar o pão para si, e os seus.

Apresentamos sentidos pêsames à família em luto.

Deus o chamou para junto de Si.

VINDIMAS — Ultimaram-se as vindimas, sendo as colheitas inferiores às do ano transato em quantidade, mas superiores em qualidade. Procedeu-se afanosamente, às últimas cortas do milho nas terras mais frescas, e às desfolhadas dos das terras mais secas, que este ano são inferiores às do ano passado.

A comissão administrativa da confraria das Almas, da qual fazem parte os senhores: José António Outeiro, Henrique Conde e José Calheiros, adquiriram uma carrinha para o transporte dos mortos para o cemitério local, pela quantia superior a vinte e dois mil escudos. Bem haja esta comissão, bem como todo o povo desta freguesia que de algum modo concorreu com os seus donativos para tal iniciativa.

— A Comissão Administrativa da Junta Fabriqueira, da qual fazem parte os senhores: José António Outeiro, Henrique Conde, José Jaime de Araújo e Manuel Soares, vão levar a cabo a reparação interior da segunda parte da Igreja Paroquial. Segundo nos consta, a obra já foi adjudicada a um empreiteiro por uma quantia bastante avultada, pelo que se pede a todos aqueles que possam e que tenham a boa vontade, para auxiliar esta obra que é de Deus e de todos os paroquianos. Dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

— Realizou-se no passado dia três, a tradicional romagem de saudade ao cemitério. Vimos muitas pessoas de longe que aqui se deslocaram para mais uma vez juntamente com toda a comunidade paroquial, implorar a Deus o descanso eterno para os seus entes queridos. — C.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

De Rouças De Chaviães

8-II-75

FALECIMENTO — No Lar de S. Rita, faleceu a sr.ª Laura, a última do grupo dos nove que ali foram recolhidos pelo saudoso padre Carlos, fundador da obra.

O funeral realizou-se no dia de Todos os Santos, tendo celebrado a missa de corpo presente, o padre Júlio Vaz.

ANIVERSÁRIO DAS ALMAS — Realiza-se no domingo, dia 16, o Aniversário das Almas com precisão ao cemitério.

ESTRADA — Está muito deteriorada a estrada da ponte da Carpinteira a Fiães.

Oxalá a Câmara possa alcatroá-la o mais cedo possível.

O sr. engenheiro Costa, dos Serviços Florestais, teve a gentileza de ceder à Câmara Municipal, o projecto da mesma estrada, o que já facilita os trabalhos do novo projecto.

ENSINO PRIMÁRIO — Sabemos que havendo um certo número de deficientes, em idade escolar, a Direcção Geral do Ensino Primário, tenciona criar no Concelho uma escola adaptada ao ensino dos deficientes.

O problema foi levantado por um caso verificado em Rouças.

Seria, pois, conveniente que quem tivesse destes casos informasse os professores para solução dos mesmos.

FESTIVIDADE EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — No dia 8 do próximo mês, realizar-se-á, no lugar da Quinta desta freguesia, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição.

As mordomas, Maria Violeta Gonçalves, Maria Estrela de Azevedo Alves, Piedada da Conceição Silva e Rosa Fernandes, têm empregado todos os esforços, para que a festa a realizar em nada desmereça à dos mais anos.

PROCISSÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS — Depois da Santa Missa, teve lugar, no passado dia dois (domingo), pelas 4 horas da tarde, a tradicional procissão dos Fiéis Defuntos ao cemitério desta freguesia, tendo-se incorporado nela grande número de pessoas e 5 sacerdotes.

Todas as campas dos nossos entes-queridos estavam devidamente limpas e ornamentadas com milhares de pétalas de flores de variadíssimas cores, demonstrando assim, que era um dia de visita diferente de todos os outros. Ali rezamos e conversamos espiritualmente por alguns momentos por aqueles que partiram e suplicamos a Deus pelo seu eterno descanso.

ARRANJO DA ENTRADA PARA O CEMITÉRIO — Chegou finalmente o momento do arranjo e lim-

peza do pequeno largo que fica em frente à porta central do cemitério, que desde que foi aberta a estrada que vai ligar à de Passos, estava num estado lastimoso. Por isso, é digno do nosso apreço e da nossa consideração a atitude tomada pela nova Junta Administrativa, pelo alindamento daquele espaço de terreno, que afinal, também é pertença do cemitério.

ESTRADA PARA O LUGAR DO OUTEIRO — Já começaram os trabalhos de abertura da estrada que vai servir os lugares da Nogueira e Outeiro.

Estão por isso de parabéns os habitantes dos referidos lugares, por este tão necessário e desejado melhoramento, e oxalá que tudo corra na melhor ordem e entendimento, de maneira que não seja preciso usar de meios judiciais, para expropriações de alguns terrenos, para a sua passagem.

PARTIDA — Depois de ter passado alguns dias entre nós e no convívio dos seus familiares, regressou no dia 7 ao Brasil, terra da sua residência, a sr.ª D.ª Isaura de Araújo, em companhia do seu marido e filha, natural desta freguesia.

Os nossos desejos de muita sorte. — A. R.

Cartas ao Director

Lisboa, 12-11-75.

Será que continuamos no fascismo em Melgaço?

ALERTO AS ENTIDADES

Competentes da Junta Central das Casas do Povo.

Area do Distrito de Viana do Castelo Abel Rodrigues, Beneficiário 1643 Residente em Penso, Melgaço.

Teve um acidente e possivelmente deslocou os ossos do ombro ou fraturou a clavicula do lado Esquerdo de modo que o doente Passa as noites bastante mal e o medico não lhe quer dar Baixa manda ir trabalhar. Pois eu como filho do doente tenho que resolver a tal situação e fazer esta publicação Para toda a gente saiba a tal situação que doente está. O Médico Assistente é Shor Dtor «Ribeiro». Isto Passou-se na Casa do Povo de Melgaço.

Só com um Braço manda-o ir trabalhar que está Bom nem sequer o mandou tirar uma Radiografia ao ombro. Pois o doente desconta Para esta instituição tem direito a essa mesma. Isto só siquerifica a falta de Competencia do Médico que assume estas Responsabilidades. Há quem diga mesmo dentro do mesmo citado Posto que ainda não houve o 25 de Abril mais tem que haver sem falta só estão a Prejudicar o associado. Pergunto eu Continuaremos no facismo ai Para o Norte?

As entidades Competentes do Distrito ou Centrais tem que dar seguimento a este Problema.

Pergunto eu: quem lhe Paga ao doente estes dias que está sem Poder trabalhar?

Serei obrigado a ir Buscalo para um Hospital pois talvez seja a tal Resolução.

Os Serviços Médicos Sociais também tem haver com este Assunto que também é dentro do mesmo organismo estão a Precissar de Restrotoraçao, O Bem Para todos de Melgaço.

Unidos Venceremos.

José A. Rodriguss

Electrotécnica
de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND BARROS, ALMEIDA & C. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Fé e Esperança na vida eterna

(Continuação da 1.ª página)

é muito triste a morte, mas a morte é uma realidade da vida. Tudo o que nasce morre; temos de partir desse princípio... Acredito em Jesus Cristo, morto e ressuscitado; portanto, acredito também na ressurreição dos mortos.

— A sua Fé, então, ajuda-a a encarar a dura realidade da vida...

— Bem, encarar a realidade não é tão fácil como isso, mas a quem tem esperança creio que não custa tanto. Claro, a fé também conta! Temos de lembrar-nos que somos peregrinos; a nossa condição é morrer. Alguns têm de pagar o tributo mais cedo. Aqui é que eu pergunto: por que o meu marido, porquê eu e a pessoa atingida e não outra?!. . . É duro, mas é a condição: Deus mo deu, Deus mo levou!

— Reparo que anda vestida de luto. Acha importante essa exteriorização de sentimentos?

— Ando de luto, pela tradição; não ligo sentimentos à roupa. E não tenho problemas em andar vestida de outra maneira, porque a memória do meu marido não se apaga nem se acende com esta ou aquela roupa.

— Ao dia 2 de Novembro andam ligadas a saudades, a oração, as flores...

— Flores! O meu marido disse-me: não quero flores; o dinheiro, que hão-de gastar nisso, dêem-no aos que precisam. Eu assim faço. Só comprei 16 cravos, simbolizando os 16 anos da nossa vida em comum, e o resto que eu pensava gastar dei-o ao sr. prior para obras de assistência. Oração e caridade, está bem. Era o que o meu marido pedia; é isso que eu faço.

(De «Nova Terra», de 30 de Outubro)

EDITAL Os Jornais da Província em situação difícil

(Continuação da 1.ª página)

do concelho, da freguesia ou região, nas suas múltiplas facetas!

A imprensa regionalista é já, pode dizer-se, uma instituição nacional, muito respeitável, até porque, não esqueçamos, é ela talvez o elo mais importante na manutenção de laços, que se querem indestrutíveis, entre os emigrantes e as suas comunidades locais e a própria comunidade nacional.

É essa imprensa que está em afilítica crise, em risco de desaparecer.

Não porque falte quem deseje continuar a dar-lhe a sua colaboração dedicada e desinteressada, servindo-se da força moral que sempre advém do amorismo e bairrismo.

São, sim, razões económicas que estão a asfixiar a imprensa regionalista!

Se nunca ela fez enriquecer ninguém, nem sequer viveu desafogadamente, o certo é que, desde o aumento de quase 200% das taxas postais de expedição dos jornais, muito mais se agravou a sua situação.

Não bastavam já os enormes aumentos dos encargos da mão-de-obra, do custo do papel, etc.!

Alguns desses jornais de província — quantos deles com uma longa existência ao serviço de uma causa essencialmente social — suspenderam já a sua publicação; outros vão fazendo esforços tremendos para sobreviver.

A Associação da Imprensa não Diária e os próprios periódicos dirigiram apelos dramáticos aos anteriores Ministros da Comunicação Social

e dos Transportes e Comunicações para que ajudassem a resolver o grave problema da imprensa regional, mas sem êxito!

São centenas de jornais que continuam ameaçados de morrer.

E são também milhares de artífices gráficos que correm o perigo de ficar sem trabalho, pois, como se sabe, são esses jornais, existentes nas pequenas terras da província, que, quase sempre, constituem o principal sustentáculo das tipografias que os compõem e imprimem e que, também elas próprias, estão em grave crise.

A imprensa regionalista bem merece que o Governo lhe dispense protecção, estabelecendo um conjunto de medidas que facilitem a sua vida.

E, para já, impõe-se que acabem essas exorbitantes taxas postais, que parece terem surgido como fazendo parte de um plano para matar aquela sempre sacrificada imprensa!

O actual Ministro da Comunicação Social, cujas qualidades e méritos eu bem conheço, prestando-lhe aqui afectuosa e merecida homenagem, vai com certeza debruçar-se sobre o momentoso problema dos pequenos jornais de província em tão difícil situação.

Embora já contestado pelos sectários interessados em manter a manipulação da informação, o Sr. Ministro saberá não só resolver a questão da grande imprensa, quase toda estatizada, mas também a da imprensa regionalista.

Só lhe faço o apelo para que actue depressa, porque se não pode ser tarde de mais!

Melo Biscaia

na Assembleia Constituinte em 23 de Outubro

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

De PRADO

ROUBO — Continua em silêncio a quadrilha de meliantes que de 12 para 13 de Outubro, roubaram a viatura Fiat 128, E. R. 73-43, estacionada no início da estrada que passa junto à Igreja da freguesia e segue para Remoães, ao lado do prédio pertencente ao sr. Claudino Augusto Rodrigues, no lugar do Rego, desta freguesia, onde estacionam mais carros, em frente a casa dos pais daquela dedicada assinante, que ama a sua terra natal, vivendo na mesma até a idade de 18 anos. É ela D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, proprietária da viatura, que há cerca de 15 anos abraçou a profissão de enfermeira com todo o carinho e dedicação, exercendo tal profissão nos Hospitais Civis de Lisboa, presentemente exerce a mesma na Casa de Saúde de Marinha, para onde foi transferida.

Seus pais de avançada idade, avivaram-lhe saudades, vem visitá-los, podendo permanecer junto deles umas poucas horas; visto ter a seu cargo o dever de assistir aqueles que necessitam da sua assistência.

Altas horas da madrugada, preparou-se para iniciar a viagem em companhia de sua filha Helena e mais família, procuraram o carro que tinham conseguido comprar, fazendo grandes economias. Comunicado o sucedido a um seu parente, prontificou-se a conduzi-los até Campanhã, onde tomaram o comboio para Lisboa apresentando-se ao seu serviço como sempre teve por dever cumprir. Em face do sucedido, pede-se a todas as autoridades que têm a seu cargo a repressão de tais crimes se dignem providenciar para que seja localizada a viatura roubada e identificados os gatuños, para as autoridades competentes lhe aplicarem o castigo que merecem.

É necessário eliminar esses meliantes que nada progridem!...

Em tempos roubavam só nas cidades, presentemente espalharam-se pelas vilas e aldeias!...

— Pagou as suas assinaturas em atraso de 1973, 74 e 75: Abílio Domingues, apesentado de França, que recentemente reside no lugar do Coto, desta freguesia.

BAPTIZADO — No dia 19 de Outubro, p. p. foi baptizada uma menina, a que foi dado o nome de Bela Maria, filha de Amaro Augusto Gonçalves e de Angelina Domingues da Rocha, residentes no lugar de São Amaro.

FALECIMENTO — Em 21 de Outubro, após prolongada doença, faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia em Melgaço, Armando Augusto Lourenço de Araújo, residente nesta freguesia, há bastantes anos era natural de Paredes de Coura — M. S.

Vendem-se

Em Alvaredo, (lugar do Pinheiro)

Casa de Sende, com horta e rossios; Coutada do Pereiro; Palheiro; Campos da Leira e do Dico (de pão e vinho); Eira e canastros. No conjunto ou parcialmente.

Trata: A. PEREIRA,

Rua Professor Reinaldo dos Santos, 30-9.º - Dt.º LISBOA-4.

Assine e Anuncie em

“A Voz de Melgaço,”

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 60\$00 — Avença - Quinzendário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

15 NOVEMBRO 1973

Pelo presente edital é convocada a Assembleia Geral dos Irmãos da Confraria da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, para no dia SETE de Dezembro do ano corrente, e pelas 14 horas, no Edifício do Hospital, proceder à eleição da Mesa, que administrará e governará a Irmandade, durante o próximo triénio de 1976-1978.

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 387-75, de 22 de Julho, e com instruções superiores, deverá ser apresentada ao Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho, e com uma antecedência de, pelo menos, 12 dias da data acima indicada, as candidaturas dos Irmãos que se proponham ao sufrágio, em lista contendo os nomes de SETE Irmãos, com a indicação dos cargos que deverão exercer de Provedor, Secretário, Tesoureiro e Irmãos de Mesa, e assinadas, pelo menos, por CINCO Irmãos, e acompanhada de declaração dos candidatos, que aceitam desempenhar os cargos respectivos, se forem eleitos, devendo ter-se em conta que não são elegíveis os Irmãos em que concorra qualquer das condições, ou situações previstas no Decreto-Lei n.º 621-B-74, de 15 de Novembro.

* * *

Se no dia e hora indicada não comparecer número suficiente de Irmãos para a Assembleia Geral funcionar, desde já fica ela convocada para funcionar em segunda convocação, e com a mesma finalidade, no domingo imediato, dia 14, à mesma hora, seja qual for o seu número.

Melgaço, 3 de Novembro de 1975.

O Provedor da Mesa Administradora

Dr. Sérgio da Silva Saavedra

Pela Administração

Afazer de última hora impedem o responsável pela administração do jornal de fornecer uma lista de assinantes que já pagaram ultimamente a sua assinatura, quer directamente para Braga, quer para os nossos correspondentes em Melgaço.

No número de 1 de Dezembro sairá sem falta a lista completa.

Entretanto, queríamos insistir com os assinantes ainda em atraso para saldarem a sua assinatura referente ao ano em curso. Já estamos no fim do ano e ainda há bastantes que não pagaram. A cobrança torna-se muito onerosa para a administração, custa dinheiro ao assinante e ao jornal e nalguns casos perde-se mesmo uma boa quantia pois se o assinante se esquece de ir aos CTT no prazo marcado, lá vem tudo devolvido e com perda para o jornal.

Sobretudo aos assinantes de Lisboa e Porto queríamos pedir a fineza de enviarem o dinheiro da assinatura para evitar despesas inúteis com a cobrança. Aos das freguesias do Concelho de Melgaço pedimos para entrarem em contacto com os nossos correspondentes nas freguesias ou então fazerem-no junto do correspondente na Vila, sr. Miguel Pereira.

A partir de 1 de Dezembro, por determinação dos Correios, o jornal tem que ser dobrado segundo novas normas e embalado. São mais despesas a acrescentar às que todos os dias suportamos. Bastava já a desorganização causada e a perda de tantos assinantes em Angola e Moçambique que tiveram de abandonar essas terras, e já vão surgindo cada dia sempre mais despesas.

Só com a colaboração generosa dos leitores poderemos seguir em frente sem grandes encargos.

A todos os que nos têm compreendido e aos que satisfizerem este nosso apelo de saldar a assinatura até ao fim do ano sem falta, o nosso Muito obrigado. Obrigado que reforçamos para todos quantos preferem ter sempre a assinatura paga adiantadamente, como fazem todas as publicações.

PUBLICIDADE

MIL ASSINANTES da “VIDA SOVIÉTICA,” no ALTO MINHO

Este número parecia-nos irrealizável ainda há bem pouco. A Agência de Imprensa NOVOSTI e a revista «VIDA SOVIÉTICA» não imaginavam que o interesse pela UNIÃO SOVIÉTICA fosse tão grande no ALTO MINHO.

Com o apoio dos amigos da revista, com a divulgação desenvolvida pelos próprios assinantes da «VIDA SOVIÉTICA», com as calúnias rapidamente esclarecidas contra o primeiro país socialista do mundo, com as campanhas da Associação Portugal/URSS e a partir do interesse que a revista despertou nos seus leitores, atingiremos em breve o número de mil assinantes no Alto Minho.

UMA SURPRESA...

A «VIDA SOVIÉTICA», da qual já saiu o número cinco, dedicado especialmente ao ensino na URSS, despertou tal interesse que em breve se esgotará e apenas é possível assegurá-la aos assinantes.

A assinatura da revista custa 90\$00 por ano. Para assinar, basta enviar um cheque ou um vale do correio para

REVISTA «VIDA SOVIÉTICA»
Praça Andrade Caminha, 3 — LISBOA - 5

Temos uma surpresa muito agradável para o milésimo assinante do Alto Minho...

Todos os outros receberão ainda um livro sobre a URSS.